

## Apresentação do Dossiê<sup>1</sup>

DOI: 10.5965/19847246242023e0100

<http://dx.doi.org/10.5965/19847246242023e0100>

### A multidimensionalidade das velhices: perspectivas do envelhecimento nas agendas do século XXI

O envelhecimento populacional é uma das maiores conquistas sociais dos últimos tempos, porém ele não implica necessariamente em maior qualidade de vida para as pessoas que envelhecem. Pelo contrário, a literatura aponta que questões como a renda pessoal e familiar, a escolaridade, o local de moradia, o acesso aos serviços sociais e de saúde, entre tantos aspectos, podem ser determinantes para como se envelhece. A situação se complexifica nos países em desenvolvimento, pois não conseguiram garantir um patamar básico de direitos às suas populações. A heterogeneidade das velhices, ou seja, o pressuposto que cada pessoa envelhece de modo próprio e particular e com o passar dos anos mais singular se tornam, agenda uma demanda crescente por políticas públicas, programas, oportunidades e serviços que atendam às pessoas idosas, respeitando a sua individualidade, garantindo a sua independência e autonomia.

Entre a velhice de cada pessoa e o fenômeno social e coletivo, há uma heterogeneidade de situações, temas e perspectivas relacionados aos determinantes sociais do envelhecimento que merecem ser abordados pelas diferentes áreas do saber.

De um modo geral, o objetivo deste dossiê é aprofundar o debate no fenômeno multidimensional do envelhecimento, tratando desde a perspectiva individual e pessoal, passando por aspectos ambientais e territoriais, até mesmo globais, considerando diferentes agendas de atuação social e coletiva. O envelhecimento é uma questão central na agenda das emergências climáticas, dos objetivos do desenvolvimento sustentável, da justiça social, da reforma urbana, da defesa do Sistema Único de Saúde e da Previdência

---

<sup>1</sup> Versão final da apresentação após publicação de todos artigos do Dossiê. A versão preliminar da Apresentação foi publicada em 05/05/23.

Apresentação do Dossiê “A multidimensionalidade das velhices: perspectivas do envelhecimento nas agendas do século XXI”

*Leides Barroso Azevedo Moura, Rodrigo Cardoso Bonicenna, Eucaris Olaya, Áurea Eleotério Soares Barrosos*

Social e Assistência Social Pública, da inclusão, da decolonialidade, entre outras. Priorizar a garantia do financiamento para a efetivação das políticas públicas, programas e serviços voltados à pessoa idosa, sua atenção e cuidado, precisa ser pactuado pelos entes federativos, a sociedade civil organizada e os mecanismos de controle e participação social. Isso ficou ainda mais evidente após a finalização do dossiê e com a diversidade de temas e perspectivas aqui apresentados.

Recebemos as participações de trabalhos acadêmicos, de profissionais e ativistas das diferentes áreas do saber que abordam a multidimensionalidade das velhices, a singularidade dos processos de envelhecimento e o enfrentamento da questão estrutural do idadismo na sociedade. O dossiê conta com participações de profissionais de todas as regiões do Brasil e de outros países. Como era de se esperar, reflete a concentração da produção acadêmica no país, apontando para a relevância e urgência do estímulo à produção acadêmica de outras localidades que contribuirão para efetivar os direitos das pessoas idosas em políticas e programas pensados nas particularidades locais. Ainda assim, olhamos com grande entusiasmo que tantas instituições e estados estejam aqui representados.

O dossiê trata de questões relevantes do ponto de vista social e individual, considerando diferentes escalas de debate: condições objetivas e subjetivas de vida, a moradia, o bairro e a cidade, o urbano e o rural, os programas e serviços, as redes de proteção e cuidado, velhice e interseccionalidade, o ambiente e a ambiência, entre outras. Assim, as 25 contribuições que o compõem foram organizadas em cinco eixos temáticos.

Em “Percepções do envelhecimento”, apresentamos os trabalhos que discutem nuances acerca do envelhecimento em diferentes contextos, como nas redes sociais digitais, no meio rural, no contexto da pandemia. No artigo **Mudanças na percepção da velhice durante uma crise sanitária: da celebração da longevidade à ideia de doença**, Simone Pereira da Costa Dourado e Rodrigo Pedro Casteleira refletem sobre como a pandemia de Covid-19 atualizou estereótipos da velhice e do processo de envelhecimento. Em **Projeto de extensão universitária em uma comunidade de pessoas idosas em São Paulo durante a pandemia de Covid-19: experiências**, Maria Elisa Gonzalez

Apresentação do Dossiê “A multidimensionalidade das velhices: perspectivas do envelhecimento nas agendas do século XXI”

*Leides Barroso Azevedo Moura, Rodrigo Cardoso Bonicenha, Eucaris Olaya, Áurea Eleotério Soares Barrosos*

Manso apresenta a experiência de 48 graduandos de áreas da saúde em um equipamento de proteção social básica voltado a pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social. Suelen Rosa Pelissaro examina a conexão entre a territorialização imposta pela modernização no sertão mineiro e as condições de envelhecimento de seus habitantes em **Sertão velho de idades: percepções sobre o envelhecimento da população sertaneja na Serra do Cabral, Minas Gerais**. Enquanto Silvana Maria Corrêa Tótora problematiza a associação linear entre morte e velhice em **Velhice e modos de existências dissidentes**, situando a velhice como possibilidade de vida. A relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida e suas percepções por pessoas idosas foram analisadas por Joana de Paula Mynarski, Márcia Luíza Magno e Adriana Remão Luzardo no trabalho **Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte**. O artigo **Recortes de um rosto: a intervenção de um ideal estético do Instagram no envelhecer do século XXI**, de Morgana de Melo Machado e Francis Moraes de Almeida encerra esse eixo temático refletindo sobre modos como o Instagram apresenta processos interventivos faciais afetando assim o olhar para o envelhecimento no século XXI.

Em “Políticas e serviços para um mundo que envelhece” estão os trabalhos que refletem sobre o envelhecimento no mundo considerando onde se envelhece, complexidades planetárias, diagnósticos situacionais. No artigo **Aging in place - envelhecer em casa e na comunidade**, António Manuel Godinho da Fonseca discute o conceito de “aging in place” e analisa dimensões para a operacionalização desse conceito. Em **Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a educação de idosos: uma revisão de escopo**, Everton de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares e Márcia Regina Barbosa realizam uma revisão da produção científica internacional sobre a formação de docentes que atuam com pessoas idosas. Milagros Elena Rodriguez reflete e ressignifica o saber da velhice e de suas atividades na formação de novas gerações e na troca de saberes em **Justicia planetaria-vejez: transepistemas re-ligantes en la decolonialidad planetaria-complejidad**. As trajetórias de vida de pessoas idosas centenárias foram avaliadas com foco nos arranjos familiares, na percepção de saúde e nas estratégias empreendidas para a vida cotidiana no trabalho de Maria Julieta

Apresentação do Dossiê “A multidimensionalidade das velhices: perspectivas do envelhecimento nas agendas do século XXI”

*Leides Barroso Azevedo Moura, Rodrigo Cardoso Bonicenha, Eucaris Olaya, Áurea Eleotério Soares Barrosos*

Oddone e Paula Pochintesta **Trayectorias de personas centenárias en Argentina: un análisis de las ganancias y pérdidas a lo largo del curso de vida**. O artigo de Wilson José Alves Pedro, **Subsídios teóricos e metodológicos para elaboração de diagnósticos situacionais: o envelhecimento humano em foco**, apresenta subsídios para a elaboração de diagnósticos situacionais.

No eixo “Envelhecimento e interseccionalidades”, concentramos questões como particularidades de gênero, étnico-raciais, de pessoas idosas com deficiência, entre outros recortes que distinguem os diferentes grupos que envelhecem e abordam a heterogeneidade das velhices, portanto dos programas disponíveis para atender diversas realidades. O artigo de Rodrigo Luiz Vancini, Cassia Regina Vancini Campanharo, Marília dos Santos Andrade, Meiry Fernanda Pinto Okuno e Claudio André Barbosa de Lira discute a literatura atual sob a ótica da questão que o intitula: **É possível envelhecer com segurança praticando exercícios de ultra-resistência?**, associando esse tipo de exercício físico com casos de morte súbita de pessoas idosas. Sálvea de Oliveira Campelo e Paiva, Fernanda Tavares Arruda, Jonoretete Carvalho Benedito e Suéllen Bezerra Alves Keller apresentam e ilustram a questão da velhice de negras e negros no artigo **Envelhecimento de negros e negras e a defesa intransigente das políticas sociais no tempo do conservadorismo e do ultraneoliberalismo: contribuições a partir do serviço social**. Em **Velhices femininas, memória social e avosidade**, as autoras Raquel da Silva Pavin e Tamara Cecilia Karawejczyk Telles realizam uma reflexão sobre mulheres idosas e a avosidade por meio de uma perspectiva crítica. Refletir sobre como o design de bengalas, andadores e outros aparelhos auxiliares de mobilidade podem ser capazes de estigmatizar pessoas idosas é o objetivo do artigo **Design and stigma: the relation between mobility aid and stigmatization of older people**, de Yago Weschenfelder Rodrigues e Fábio Feltrin de Souza. Por fim, Neide Alessandra Périgo Nascimento avaliou a suplementação da vitamina D 25(OH)D em mulheres idosas fisicamente ativas em **Suplementação de vitamina D 25(OH)D para mulheres idosas fisicamente ativas, residentes na comunidade**.

O eixo “Envelhecimento, direitos, cidadania e participação” aborda questões como a mediação de conflitos familiares, o isolamento social e as oportunidades

Apresentação do Dossiê “A multidimensionalidade das velhices: perspectivas do envelhecimento nas agendas do século XXI”

*Leides Barroso Azevedo Moura, Rodrigo Cardoso Bonicenha, Eucaris Olaya, Áurea Eleotério Soares Barrosos*

educacionais de pessoas idosas em diferentes espaços de troca. Em **Projeto HorTOCAR: correspondências, agroecologia e produção de vida com pessoas idosas em tempos de pandemia**, Renato Perotto Machado, Gabriela Alves Mendes e Grasielle Silveira Tavares propõem um diálogo sobre a velhice na perspectiva de práticas ecológicas, como hortas e quintais, que se tornam ferramentas de diálogo e troca de saberes. Lilian Ourém Batista Vieira Cliquet, Maria da Graça Campos Pimentel, Samila Sathler Tavares Baristoni, Kamila Rios da Hora Rodrigues e Isabela Zaine e Meire Cachioni descrevem características sociodemográficas, padrões de uso, razões de aprendizagem e as dificuldades e benefícios da participação de pessoas idosas em um programa de educação digital no artigo **Use of smartphones by older adults: characteristics and reports of students enrolled at a University of Third Age (U3A)**. O artigo **A mediação de conflitos familiares centrada em direitos da pessoa idosa como contribuição para os eixos do envelhecimento ativo**, de Alessandra Negrão Elias Martins, descreve os fundamentos legais, gerontológicos e éticos da prática da mediação familiar centrada nos direitos da pessoa idosa, exemplificando boas práticas dessa ferramenta de prevenção e resolução de conflitos. Maria Weila Coêlho Almeida, Leides Barroso Azevedo Moura e Flávia Aparecida Squinca analisam a situação de isolamento social de pessoas idosas, distinguindo-a do distanciamento social em **Isolamento social entre pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19**.

Por sua vez, o eixo “Políticas públicas e o envelhecimento” aglutina trabalhos que abordam a questão da intergeracionalidade, da educação para o envelhecimento e da assistência em contextos de calamidades. No artigo **Desafios da intergeracionalidade em tempos de pandemia: conflitos, cooperação e (re)construção de sociabilidades**, Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira, Silvio Rodrigo Alves Ferreira e Kelly Maria Gomes Menezes, buscam compreender as relações intergeracionais durante o distanciamento social. Beatriz Bloise Pereira Nunes e Fernando Altair Pocahy refletem sobre a velhice, o envelhecimento e a longevidade na educação formal brasileira, por meio da análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em **Velhice e longevidade nos cotidianos da educação: rastreando (im)possibilidades nas (micro)políticas de currículo**. Aline Silveira Viana e Denise Cuoghi de Carvalho Veríssimo Freitas refletem sobre a produção de dados

Apresentação do Dossiê “A multidimensionalidade das velhices: perspectivas do envelhecimento nas agendas do século XXI”

*Leides Barroso Azevedo Moura, Rodrigo Cardoso Bonicenha, Eucaris Olaya, Áurea Eleotério Soares Barrosos*

e a gestão de riscos e desastres, na última década, considerando as pessoas idosas, em particular as residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) no artigo **Idosos institucionalizados e a invisibilidade socioassistencial nas emergências e calamidades**. Jucema Galisa da Costa, Michele Nacif Antunes e Michele Soltosky Peres analisam a produção científica sobre educação permanente na atenção primária à saúde no artigo **Educação permanente em saúde na atenção à pessoa idosa: revisão integrativa**.

O relato **Estatuto da Pessoa Idosa, nossa proteção especial** do Professor Vicente de Paula Faleiros encerra o dossiê, apontando para as conquistas do nosso Estatuto ao mesmo tempo em que nos lembra de que ainda estamos aquém da sua efetivação, necessitando de políticas públicas, programas e serviços estruturados para atender a crescente população idosa brasileira.

Consideramos que o objetivo esperado quando do lançamento do dossiê foi alcançado e que a diversidade de temas, áreas do saber, posicionamentos teórico-conceituais indicam que esse debate está longe de estar encerrado e que iniciativas como essa servem para construir pontes necessárias para nossos tempos. A Década do Envelhecimento Saudável (OMS, 2021-2030), proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2020, oferece uma oportunidade singular para divulgar os estudos aqui apresentados. Agradecemos a oportunidade de publicação do dossiê “A multidimensionalidade das velhices” pela revista PerCursos, assim como todo o apoio e suporte ao longo do processo editorial e, em especial, aos colegas que submeteram seus trabalhos.

**Leides Barroso Azevedo Moura**

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional, Universidade de Brasília - UnB, Brasil

**Rodrigo Cardoso Bonicenha**

Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil

**Eucaris Olaya**

Facultad de Ciencias Humanas, Universidad Nacional de Colombia - UNAL, Colômbia

Apresentação do Dossiê “A multidimensionalidade das velhices: perspectivas do envelhecimento nas agendas do século XXI”

*Leides Barroso Azevedo Moura, Rodrigo Cardoso Bonicenna, Eucaris Olaya, Áurea Eleotério Soares Barrosos*

**Áurea Eleotério Soares Barroso**

Escola de Artes, Ciência e Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade de São Paulo - USP, Brasil

**Organizadores**

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

Revista PerCursos

Volume 24 - Ano 2023

[revistapercursos.faed@udesc.br](mailto:revistapercursos.faed@udesc.br)